

DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO COM AGRICULTORES E AGRICULTORAS AGROECOLÓGICOS/AS DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB

Ana Maria Trindade de Sousa Vieira¹; Leonardo de Oliveira Barbosa¹; Lucas Kennedy Silva Lima¹; Renata de Lima¹; Fillipe Silveira Marini¹
CCHSA-UFPB¹ anamaria-ca@hotmail.com

Área: Agroecologia
Instituição fomentadora CNPq/CCHSA-UFPB

Introdução

A agroecologia surge como uma alternativa de agricultura sustentável fazendo frente ao modelo da agricultura convencional que utiliza os recursos naturais de maneira desequilibrada e desordenada comprometendo a sustentabilidade da produção. Para Altieri (1987) a Agroecologia fornece os princípios ecológicos básicos para o estudo e tratamento de ecossistemas tanto produtivos quanto preservadores dos recursos naturais, e que sejam culturalmente sensíveis, socialmente justos e economicamente viáveis. Segundo Chambers (1983) apud Altieri (2004) a Agroecologia fornece as ferramentas metodológicas necessárias para que a participação da comunidade venha a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento. O objetivo é que os camponeses se tornem os arquitetos e atores de seu próprio desenvolvimento. A agroecologia também nos remete a preocupação com a segurança alimentar, que a cada dia vem despertando um maior interesse tanto das pessoas do campo que produzem, consomem, e comercializam alimentos, quanto das pessoas da cidade que aos poucos vêm se tornando consumidores mais conscientes. A busca dos consumidores por alimentos mais saudáveis vem despertando nos produtores o interesse de produzirem alimentos livre de agrotóxicos e de insumos químicos. Esta produção vem se propagando e chegando cada vez mais perto dos consumidores, através das feiras agroecológicas. Segundo Meirelles (2004) iniciativas “agroecológicas”, como o resgate e a manutenção de sementes varietais pelas famílias agricultoras, a conservação de recursos naturais, a produção de alimentos limpos e a articulação de novas redes de distribuição e consumo de alimentos, são condições indispensáveis para garantir o acesso a alimentos de qualidade para todos. Para que iniciativas de produção e distribuição dos produtos da agricultura familiar agroecológica sejam eficientes, é importante se conhecer detalhadamente as unidades de produção, suas potencialidades, fragilidades e possibilidades. Uma ação pertinente dentro desta perspectiva é a realização do Diagnóstico Rural Participativo (DRP). O DRP é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que comunidades rurais ou não realizem o seu próprio diagnóstico

e possam autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. De forma que os membros da comunidade se reúnam compartilhem experiências, analisem seus conhecimentos, e possam traçar suas próprias metas de acordo com suas necessidades (VERDEJO, 2006, p. 6). Levando em consideração esta perspectiva percebemos que o DRP e suas ferramentas metodológicas podem ser de grande valia para o bom desempenho das unidades de produção familiar agroecológicas, tanto no que diz respeito à produção como a comercialização de seus produtos.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo geral, conhecer através do Diagnóstico Rural Participativo as unidades de produção de um grupo de agricultores e agricultoras agroecológicas que comercializam seus produtos na Feira Agroecológica do município de Solânea-PB.

Metodologia

A aplicação do DRP foi realizada através de visitas às famílias nas suas unidades de produção. Foram visitadas nove famílias, que residem nas comunidades Gruta de Santa Tereza, Chã de Solânea, Pedra Grande, Sítio Lages, município de Solânea – PB. Foi realizada uma conversa com os agricultores e agricultoras tomando como referência um roteiro semi-estruturado. No entanto, o espaço esteve aberto para que os agricultores e agricultoras pudessem se expressar espontaneamente. Durante a conversa era feita um caminhada pela propriedade na qual os agricultores e agricultoras apresentaram seus cultivos, suas estratégias de manejo e a propriedade de uma maneira geral. Este momento aconteceu com a intenção de identificar pontos que não foram contemplados na conversa. O roteiro semi-estruturado foi dividido em oito pontos: dados gerais, sistema produtivo, recursos naturais, plantas medicinais, infra-estrutura, educação e resíduos sólidos. Tomando por base estes pontos foram levantadas questões como: a origem da propriedade e do trabalho da família com agricultura, as plantas cultivadas, o manejo adotado e a evolução dos tratos culturais ao longo do tempo, a educação na comunidade, infra-estrutura de estradas e coleta de lixo, acesso à saúde e meios de comunicação, escoamento da produção e acesso a mercados institucionais. Procurou-se realizar através destas informações um levantamento da situação de cada unidade de produção e destacar de maneira geral as potencialidades e fragilidades destes sistemas.

Resultados e Discussão

Como podemos observar no quadro 1, o cultivo principal em todas as unidades de produção são as hortaliças, isto está associado as possibilidades de comercialização destes produtos na feira agroecológica do município de Solânea, todos os produtores comercializam hortaliças nesta feira, alguns que produzem mais, comercializam também na feira livre, no PNAE e por vezes até de casa em casa, na própria comunidade. O diferencial destes produtos é que são produzidos de forma agroecológica, sem o uso de quaisquer produtos

químicos e adotando práticas sustentáveis a exemplo do que citamos no quadro, como cobertura morta e extrato de nim para controle de insetos. As principais hortaliças cultivadas em todas as unidades visitadas são: alface, coentro, tomate, pimentão e cebolinha, estas se repetem em todas as unidades. No entanto existem outras tantas cultivadas, a exemplo de rúcula, repolho, couve, pepino, berinjela, entre outras. Associado ao cultivo de hortaliças as famílias apresentam também cultivo de plantas de roçado, mas estes cultivos não são comercializados, são destinados apenas para o consumo da família. De uma maneira geral as famílias não apresentaram grandes dificuldades no manejo da produção, as maiores dificuldades apresentadas por estas, foram relacionadas ao controle de alguns insetos. Contudo, mesmo não tendo sido apontado por elas, percebemos durante as conversas um entrave relacionado à produção de sementes de hortaliças, em todas as unidades a maioria das sementes é comprada, a maioria dos agricultores e agricultora não tem o hábito de coletarem as sementes e armazenarem, alguns deles realizam este processo, mas somente com algumas hortaliças, geralmente o coentro. Já no caso dos cultivos de roçado existe um processo de armazenamento das sementes, o que nos revela que existe preocupação das famílias de manterem a sustentabilidade de suas unidades de produção que acabam mantendo-se dependentes das sementes de hortaliças. Além destas questões inerentes ao manejo da produção, identificamos também, segundo o quadro 1, que as famílias enfrentam dificuldades no controle dos custos, especialmente relacionado ao escoamento da produção, pois para levarem os produtos à feira agroecológica da cidade, que acontece duas vezes por semana, os feirantes precisam pagar um transporte, já que a maioria não possuem, e muitas vezes o valor gasto acaba sendo maior que o lucro das vendas. Situações como esta podem causar desistência dos produtores de participarem da feira. Entretanto estes agricultores e agricultoras se sobressaem, pelo acúmulo de experiências positivas, possuem uma produção diversificada, o que garante sustentabilidade econômica e ambiental, e por apresentarem o diferencial agroecológico na produção e no modo de vida, estão conquistando cada vez mais espaços no mercado, inclusive no mercado institucional, que já é a realidade de algumas destas famílias que fornecem alimento para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Considerações Finais

Ainda percebe-se a necessidade de alguns agricultores e agricultoras em relação à orientação no que diz respeito à produção de sementes, controle de insetos e planejamento dos custos. Podemos destacar estes pontos como principais desafios para estas famílias neste momento. Desafio que não é apenas dos agricultores e agricultoras, mas também, dos estudantes, pesquisadores e extensionistas que atuam próximos destas famílias, o DRP nos mostra a realidade e nos possibilita identificar meios de interagir com estas famílias em busca das possibilidades de fortalecer as potencialidades e vencer os desafios.

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável /Miguel Altieri. – 4. ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

MEIRELES, L. Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais. Agriculturas - v. 1 - no 0 - setembro de 2004.

VERDEJO, M. E. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria da Agricultura Familiar. **Diagnóstico Rural Participativo**. Brasília, 2006, p. 61.

QUADRO 1 - Panorama Geral das Unidades de Produção

Tamanho das Propriedades	Cultivo Principal	Outros Cultivos	Manejo da Produção	Potencialidades	Fragilidades
1 a 8 ha	Hortaliças	Feijão, milho fava, macaxeira, jerimum, plantas medicinais e frutíferas	Esterco, Extrato de Nim, Biofertilizante, Cobertura morta	Diversidade da produção, Não-uso de produtos químicos, Aproveitamento de insumos internos. Comercialização dos produtos na feira e no mercado institucional (PNAE)	Produção de sementes, Manejo de algumas pragas, Planejamento dos custos